



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

EFICÁCIA ANTI-HELMÍNTICA DE FORMULAÇÕES COMERCIAIS, PERTENCENTES A DIFERENTES GRUPOS QUÍMICOS, CONTRA NEMATÓDEOS GASTRINTESTINAIS DE OVINOS NATURALMENTE INFECTADOS.

Rafael Silveira Carvalho¹
Welber Daniel Zanetti Lopes²
Marcos Henrique Alcântara Colli Filho¹
Valdomiro Pereira³
Joaquim de Oliveira Moleirinho¹
Cláudio Alessandro Massamitsu Sakamoto³
Antonio Campanha Martinez³

Em pequenos ruminantes, as nematodioses gastrintestinais representam um dos principais problemas sanitários, responsáveis por elevadas perdas econômicas à ovinocultura e caprinocultura brasileira e mundial (Gazda et al. 2012). Apesar de novas alternativas de controle contra helmintos de ovinos e caprinos estarem sendo estudadas e algumas delas já estarem sendo utilizadas à campo com ótimos resultados, a administração de compostos químicos com ação anti-helmíntica, ainda continua sendo o método mais empregado, e mesmo em propriedades onde se realiza métodos de controle diferente do químico, algumas vezes, os produtores e/ou proprietários, se vêem obrigados a utilizarem este método em alguma sistema de produção destas espécies animais (Molento et al. 2004). O presente estudo tem como objetivo, avaliar a atividade anti-helmíntica de diferentes princípios ativos e grupos químicos como: albendazole (benzimidazois), ivermectina (lactonas macrocíclicas), triclorfon (organofosforados) e do closantel (salicilanilidas), administradas pela via oral em ovinos naturalmente infectados por nematódeos gastrintestinais, pertencentes à ordem STRONGYLIDEA, utilizando a técnica de contagem de ovos por grama de fezes (OPG), de acordo com a técnica descrita por Gordon & Whitlock (1939), foram realizadas em ovinos, a fim de se constatar a carga parasitária dos animais para ovos do tipo strongilídeos. Com base nestes resultados, foi avaliada, os valores de eficácia de formulações pertencentes a diferentes grupos químicos. O número de tratamentos por propriedade foi realizado de acordo com o número de animais infectados. Após a seleção dos ovinos, duas contagens de OPG (dias -2 e -1) foram realizadas. Um dia antes ao primeiro tratamento (D -1) todos os ovinos foram pesados, a fim de se calcular a dose exata de administração para cada animal. Após a administração das formulações, os animais foram mantidos em baias coletivas por aproximadamente cinco horas recebendo capim picado, a fim de não serem submetidos a esforços físicos que por ventura possam alterar a sensibilidade dos animais medicação administrada. Para avaliar o percentual de eficácia das formulações em questão, contagens de OPG

¹ Discente, DMV / UEM – Campus Umuarama.

² Professor, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás.

³ Servidor, DMV / UEM – Campus Umuarama.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

para estrombolídeos, foram realizadas individualmente de cada ovino no 7º e 14º dias após o tratamento. Até o presente momento do estudo foram avaliadas 3 propriedades, com a realização de 320 contagens de OPG a eficácia variou de 0 a 100%, mostrando que alguns produtos comerciais apesar de existirem no mercado não cumprem o seu propósito clínico.

Palavras-chave: Carneiros; OPG; Parasita.

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador(a) do projeto: Antonio Campanha Martinez, acmartinez@uem.br, DMV / UEM – Campus Umuarama